



Programa

NOSSO CHÃO, NOSSA HISTÓRIA

Relatório Bianual
2024/2025







Programa Nosso Chão, Nossa História

Relatório Bianual 2024-2025

Programa de reparação de danos morais coletivos
causados pelo desastre da mineração da Braskem
em Maceió (AL).



Acordo e governança

Ministério Público Federal
em Alagoas (MPF/AL)

Comitê Gestor de Danos
Extrapatrimoniais (CGDE)

Implementação

Escritório das Nações Unidas
de Serviços para Projetos (UNOPS)

Maceió, Alagoas • Maio, 2026

Expediente



Relatório Executivo

Diretor e representante do UNOPS Brasil

Fernando Cotrim Barbieri

Gerente do Projeto

Bernardo Bahia

Redação e edição

Carolina Vicentin
Evelyn de Sá Barreto Maciel
Fernanda Paes Mangolim
Géssika Aline Lima da Costa

Projeto gráfico e diagramação

Rafael Simões Lopes Regatieri

Equipe do projeto

Alexia dos Santos Souza
Aurea Luz Vasques de Moraes
Beatriz Marins Correa de Sá
Bernardo Bahia
Caroline do Nascimento Oliveira
Cláudia da Silva Nicácio
Daniela Cavalcante de Oliveira
Debora Araujo da Silva
Evelyn de Sá Barreto Maciel
Fernanda Paes Mangolim
Géssika Aline Lima da Costa
Inalda Maria da Silva
Ingrid Ferreira Barbosa
João Cunha
Leana Silva Luz
Lidiane Bernardino da Silva
Lucca Santos Costa Leite
Mariana Cataldo da Silva
Mauro Coutinho
Nayara Rita Cardoso Campos
Rafael Simões Lopes Regatieri
Renata Aparecida Ferreira

Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais

Ana Paula Kümmer Barbosa
Cauã Queiroz Fernandes de Sousa
Danielle Vanessa Santos de Almeida
Darlan Cleilton Rodrigues Leite
Dilma Marinho de Carvalho
Flaminia Silva
Irandir dos Reis Vieira
Paula Alessandra Gomes de Almeida Sousa
Renata Suelen Amorim Cavalcante Malta
Carlos Henrique Gomes
Lucas Fernando Teixeira Nascimento da Silva
Munike Israel da Silva
Telma Guimarães
Thais de Oliveira Godinho

**Composição em maio de 2026*

Ministério Público Federal de Alagoas

Procuradoras da República:

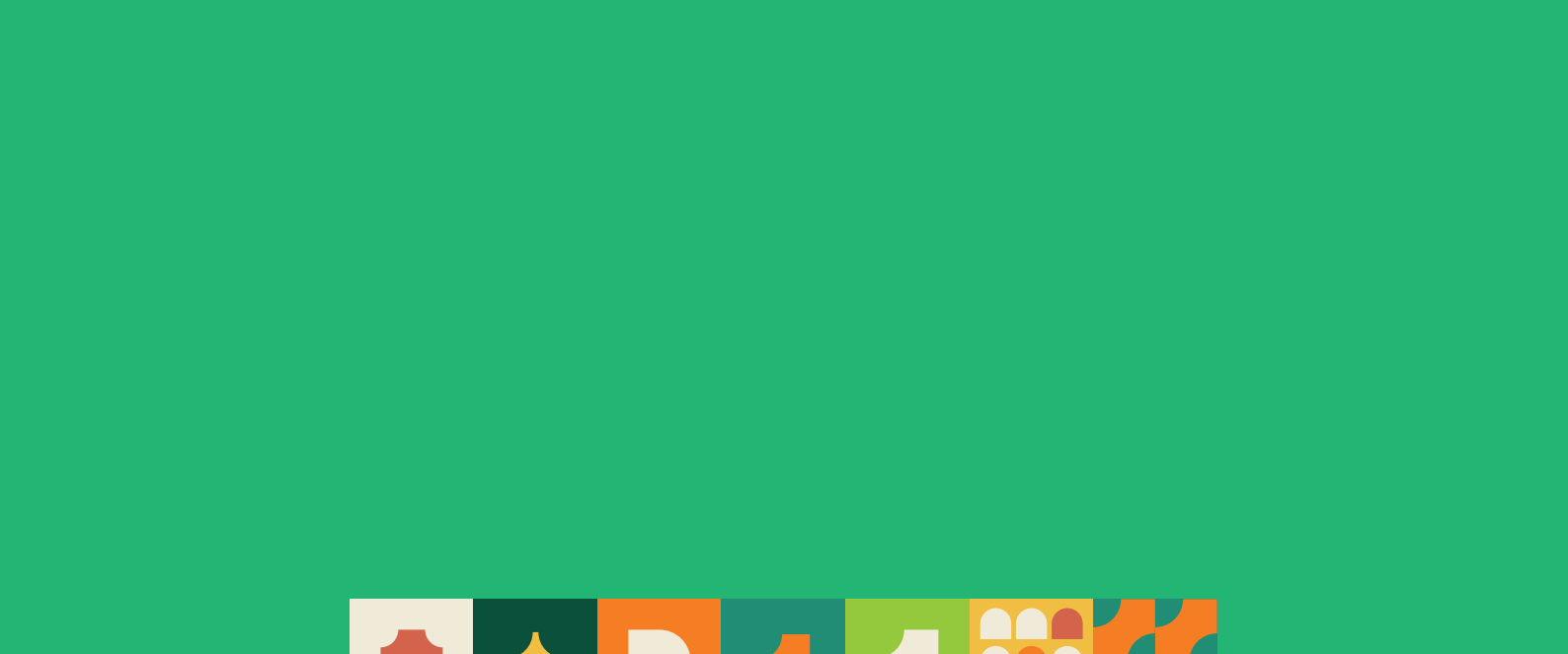
Julia Cadete
Juliana Câmara
Roberta Bomfim

Sumário



Clique e vá para a página desejada

| | |
|--|-----------|
| Mensagens institucionais | 5 |
| Carta às pessoas atingidas | 6 |
| Um Programa que fincou raízes | 9 |
| Uma construção institucional para a reparação | 11 |
| Entre o desastre e a reparação: o contexto em Maceió | 13 |
| O desastre | 13 |
| Da escuta à prática: o Programa Nosso Chão, Nossa História | 19 |
| Caminhos percorridos: dois anos de construção e atuação do Programa | 23 |
| 2024: entre escuta e estruturação | 23 |
| 2025: consolidação e expansão das ações | 26 |
| Conheça os projetos de reparação | 31 |
| Economia local | 31 |
| Meio ambiente | 36 |
| Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada | 39 |
| Saúde Mental Comunitária | 43 |
| Projetos recém-iniciados | 48 |
| → Saúde Mental Comunitária | 49 |
| → Cultura | 54 |
| Comunicação e acesso à reparação | 59 |
| Recursos Financeiros | 63 |
| Para além deste relatório: uma mensagem do Programa | 67 |



Carta às pessoas atingidas

Ao longo dos últimos dois anos, o Programa Nosso Chão, Nossa História tem reafirmado um compromisso fundamental: colocar as pessoas atingidas pelo desastre socioambiental em Maceió, causado pela mineração da Braskem, no centro do processo de reparação aos danos morais coletivos. A construção dessa iniciativa tem sido possível graças à articulação entre o Ministério Público Federal (MPF), o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) e o Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais (CGDE), grupo que tenho a honra de presidir e que atua de maneira voluntária com responsabilidade e coragem para pensar e concretizar a reparação.

Construir esse caminho não é uma tarefa simples. Desde o início da nossa jornada, em 2024, temos sido guiados por princípios que orientam nossa atuação, especialmente pelo lema: “Nada sobre nós sem nós”. Promovemos encontros e rodas de conversa com diferentes setores, como cultura e religião; estabelecemos canais permanentes de diálogo por meio de WhatsApp, e-mail e redes sociais; e, mais recentemente, realizamos uma ampla escuta pública, a ECOA, que convidou a população a compartilhar seus anseios e percepções referentes ao desastre em curso em Maceió.

A partir desse processo coletivo, definimos linhas prioritárias que estruturam nossas ações. Em pouco tempo, esse trabalho gerou resultados concretos, materializados em projetos que contribuem para fortalecer redes locais, ampliar oportunidades e apoiar processos de reconstrução de trajetórias. Coletivos que antes não estavam formalizados hoje atuam ao nosso lado como parceiros implementadores, após integrarem projetos de reparação voltados ao fortalecimento de organizações da sociedade civil.

Também acompanhamos histórias de moradores e moradoras que vivenciaram perdas e encontraram, em iniciativas de saúde mental comunitária do Programa, espaços seguros para compartilhar experiências, elaborar vivências e reconstruir vínculos. Hoje, algumas dessas pessoas conseguem voltar a circular pelas ruas onde viveram, ressignificando a relação com territórios que antes representavam apenas dor. Quando afirmamos que a reparação está acontecendo, é também sobre isso que estamos falando.

No Nosso Chão, Nossa História, buscamos assegurar que a reparação dos danos extrapatrimoniais ocorra de forma participativa, transparente e sensível às múltiplas dimensões da vida impactada pelo desastre. Reparar também significa validar experiências e criar condições para que a memória das pessoas e dos territórios do Bebedouro, Mutange, Bom Parto, Farol e do bairro que nasci e fui criada, o Pinheiro, permaneça viva.

As páginas a seguir não são apenas um registro das atividades realizadas, mas um retrato do compromisso coletivo com a reconstrução de histórias, vínculos e horizontes. Seguimos trabalhando para que a reparação seja essencialmente um espaço de “esperançar”, como nos inspira Paulo Freire, dialogando com o presente e projetando futuros mais justos e resilientes para nossa cidade.

Boa leitura!



Dilma de Carvalho
Ex-moradora do Pinheiro
e presidente do CGDE



Um Programa que fincou raízes

É com imensa satisfação que apresentamos este relatório bianual, com um registro dos principais avanços ocorridos na implementação do Programa Nosso Chão, Nossa História em Maceió.

Desde o início, ainda na fase de planejamento do Programa, ficou evidente que sua essência extrapola as questões técnicas. O Nosso Chão, Nossa História traduz, de forma prática e simbólica, um dos pilares da atuação do UNOPS: a geração de impacto real e positivo na vida das pessoas.

Como o organismo das Nações Unidas especializado em infraestrutura, aquisições e gestão de projetos, o UNOPS possui um mandato operacional que, embora técnico, jamais perde de vista a dimensão humana. Entendemos que nosso trabalho é também uma forma de promover o acesso a direitos. Em Maceió, essa premissa vem sendo aplicada com rigor e com a sensibilidade exigida pelo contexto.

O desastre socioambiental na capital alagoana deixou marcas profundas, alterando de forma irreversível o tecido urbano e os projetos de vida de milhares de pessoas. Ao assumirmos a gestão e a operacionalização do Programa - após um criterioso processo de seleção conduzido pelo Ministério Público Federal em Alagoas (MPF/AL) - assumimos também a responsabilidade de ser parte da reparação.

Sob as diretrizes do Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais, o UNOPS reafirma seu compromisso com essa missão. Ao longo deste biênio, o Programa consolidou sua presença no território, promovendo a compreensão de que a reparação do “dano invisível” é tão urgente quanto necessária.

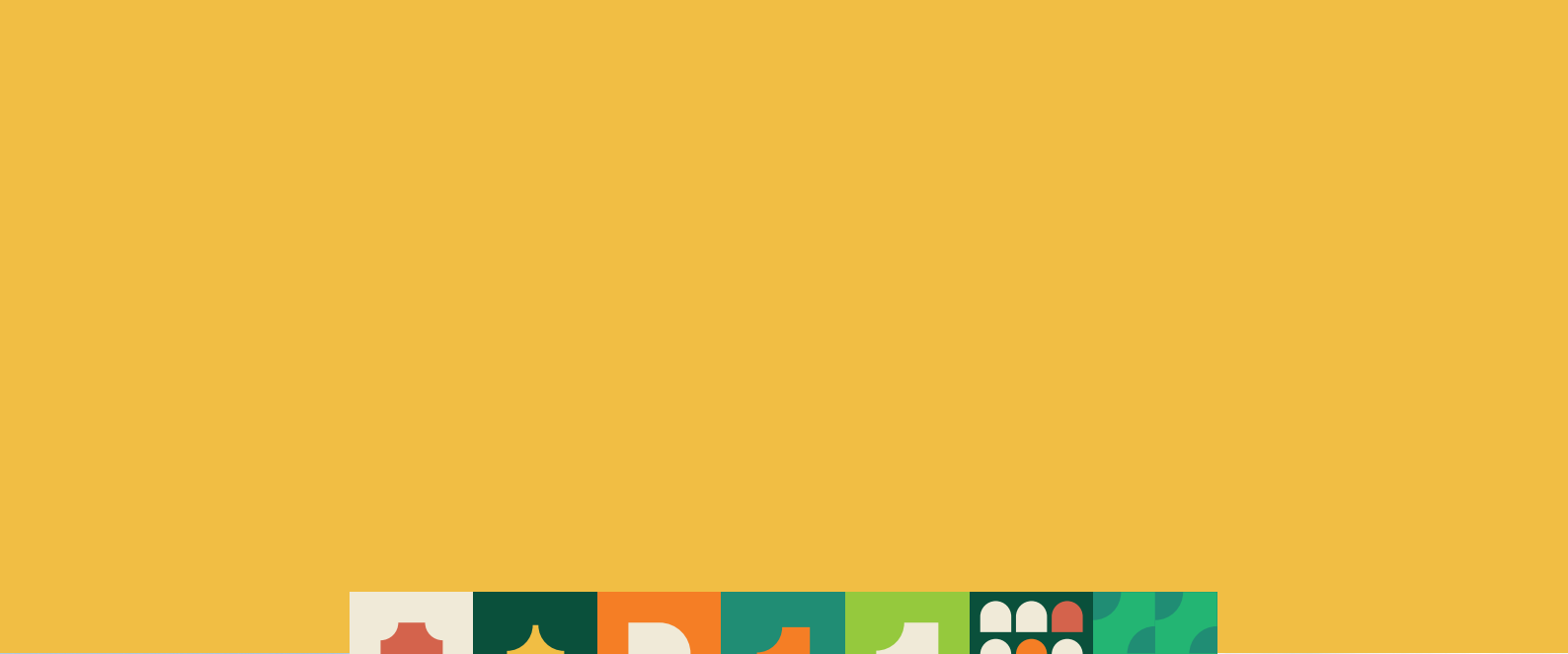
Com os projetos, que ganham cada vez mais alcance, cuidamos de reparar o que foi fragmentado: a vida em comunidade, a preservação da memória e da cultura e o sentimento de pertencimento. E fortalecemos as organizações parceiras, que passam a conformar uma poderosa rede de desenvolvimento local.

O Programa Nosso Chão, Nossa História é, assim, um motor para o desenvolvimento sustentável, um mecanismo que finca raízes em Maceió e que deixará resultados de impacto a longo prazo.

Expressamos a nossa gratidão pela confiança em nós depositada, não apenas pelo MPF/AL e pelo Comitê Gestor, mas também por todas as pessoas atingidas, direta e indiretamente, pelo desastre. O UNOPS seguirá comprometido com os princípios da reparação, contribuindo para que a história não seja esquecida e que as novas gerações possam vislumbrar um futuro de cada vez mais esperança.



Fernando Barbieri
Diretor e representante
do UNOPS Brasil



Uma construção institucional para a reparação

A construção do Programa Nosso Chão, Nossa História nasce de um processo coletivo, conduzido com responsabilidade institucional e, sobretudo, com o compromisso de ouvir e reconhecer as pessoas diretamente atingidas pelo afundamento do solo em Maceió.

Desde os primeiros momentos de atuação no caso, o Ministério Público Federal (MPF) compreendeu que a reparação dos danos não poderia se limitar aos aspectos materiais. Era necessário ir além: considerar as perdas imateriais, os vínculos rompidos, as histórias interrompidas e os impactos profundos na identidade das comunidades atingidas.

Foi nesse contexto que se estruturou, no âmbito do Acordo Socioambiental firmado em 2020, o Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais (CGDE), concebido como um espaço de governança voltado à construção de soluções coletivas, com participação social e institucional, com foco na transparência, na escuta qualificada e na efetividade das ações.

A formação do CGDE representou um passo importante para assegurar que a destinação dos recursos para a reparação extrapatrimonial fosse conduzida de maneira técnica, responsável e orientada às reais necessidades da população atingida. A escolha do Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) como

parceiro implementador seguiu essa mesma lógica: garantir expertise, metodologias consolidadas e mecanismos de controle capazes de assegurar a boa execução das iniciativas.

A implantação do Programa Nosso Chão, Nossa História consolida esse percurso. Mais do que um conjunto de projetos, o programa representa um instrumento de reconstrução de laços sociais, de valorização da memória coletiva e de fortalecimento das comunidades impactadas.

Ao longo dos últimos dois anos, o que se observa é o avanço de um processo de reparação construído de forma dialogada, que busca respeitar as especificidades dos territórios atingidos e promover ações com potencial transformador, especialmente nas áreas de cultura, memória, desenvolvimento comunitário e geração de oportunidades.

O MPF reafirma seu compromisso com o acompanhamento permanente das ações, a fiscalização da correta aplicação dos recursos e, principalmente, com a garantia de que as iniciativas implementadas estejam alinhadas às demandas e expectativas das pessoas atingidas.

Mais do que reparar danos, trata-se de contribuir para a preservação da memória e a reconstrução de histórias, com respeito, dignidade e participação social.



Julia Cadete

Procuradora da República
MPF / AL



Juliana Câmara

Procuradora da República
MPF / AL



Roberta Bomfim

Procuradora da República
MPF / AL



Percebi o tremor, me arrumei correndo e saí para a porta de casa. Quando eu abri o portão, estavam todos na rua. Então, perguntei: minha gente, o que aconteceu, foi um terremoto? Foi um choque duplo, pois atingiu minha morada e o lugar em que eu trabalhava. A sensação era de desamparo. Anos depois, eu soube do projeto do Nosso Chão, Nossa História. Fui atrás e me matriculei. O curso foi uma forma de ressignificar o que aconteceu, de dar um novo destino à minha raiva. A partir das trocas, ampliei meu olhar para a coletividade. Antes, eu nem conseguia passar pela rua da minha antiga casa.

Roberta Santos,
40, participante do projeto Sankofa



Entre o desastre e a reparação: o contexto em Maceió

O desastre

Em 3 de março de 2018, tremores de terra com magnitude de 2,5 na escala Richter foram sentidos no bairro Pinheiro e seu entorno. Houve o surgimento e evolução de rachaduras e fissuras em imóveis e vias públicas. Em 2019, o Serviço Geológico do Brasil (SGB, antiga CPRM) divulgou que os tremores foram causados pela exploração de sal-gema realizada pela Braskem no solo da capital alagoana desde a década de 1970.

Com a instabilidade do solo da região, cerca de 60 mil pessoas tiveram que deixar para trás suas casas e estabelecimentos comerciais nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol. Bem mais do que imóveis, laços sociais foram rompidos, a dignidade foi abalada, e a saúde mental, duramente afetada, assim como a memória coletiva das pessoas e dos bairros. Além dos cinco bairros, moradores das regiões dos Flexais, Quebradas, Vila Saem e Marquês de Abrantes também sofrem as consequências do isolamento social provocado pelo desastre.





A reparação

Para reparar todos esses danos que ultrapassam a esfera patrimonial, o Ministério Público Federal em Alagoas (MPF/AL), o Ministério Público Estadual de Alagoas (MPAL) e a mineradora Braskem assinaram, em 2020, um Termo de Acordo Socioambiental. O acordo responsabiliza a mineradora pelo pagamento de uma multa de R\$ 150 milhões para a reparação dos danos morais coletivos causados às pessoas atingidas dos bairros afetados.

O valor da multa é gerenciado pelo Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais (CGDE), uma governança voluntária e participativa prevista no Termo de Acordo Socioambiental, responsável por definir as atividades e projetos destinados à reparação dos danos morais coletivos causados pelo desastre socioambiental em Maceió. O grupo é selecionado por edital público do MPF/AL e, atualmente, está em sua segunda gestão.

A operacionalização das ações é feita pelo Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS), selecionado após chamamento público conduzido pelo Ministério Público Federal em Alagoas, em 2023. O organismo do Sistema ONU atua como instituição implementadora, responsável por contratar parceiros, formalizados como organizações da sociedade civil (OSCs), para executar projetos de reparação de danos extrapatrimoniais por meio de editais públicos.





Mas o que são danos morais coletivos?

Danos morais coletivos, também chamados de danos extrapatrimoniais, são perdas e impactos que atingem a qualidade de vida, os vínculos sociais, o sentimento de pertencimento ao território, as memórias e os modos de vida das pessoas e comunidades, resultantes do desastre e de seus desdobramentos, como o deslocamento forçado. Seu reconhecimento é fundamental para promover justiça e reparar prejuízos não materiais.

A história dos bairros



Bebedouro, tradicional e festeiro

O Bebedouro nasceu em torno de um riacho que acolhia viajantes. Anos depois, ficou marcado por festas tradicionais e manifestações culturais populares, hoje dispersas devido ao deslocamento forçado dos seus fazedores e fazedoras de cultura.



Bom Parto, fé e resistência cultural

Da fé e da presença de pescadores e marisqueiras, surgiu o Bom Parto que, com a instalação da Fábrica Alexandria em 1911, se consolidou como bairro operário. Anos mais tarde, tornou-se referência da cultura periférica.



Farol, da música de Djavan ao polo educacional

Originado no Alto do Jacutinga, o bairro teve como marco inicial o farol construído em 1856, tornando-se área residencial de famílias influentes e polo educacional com o Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA).



Mutange, circulação de pescadores pela Mundaú e a relação com o Azulão

Nasceu da pesca e da circulação pela Lagoa Mundaú. Em 1922, com a construção do Estádio Gustavo Paiva, do Centro Sportivo Alagoano (CSA), ganhou força simbólica. O bairro também abrigou casarões, instituições e mobilizações históricas de trabalhadores. Após o desastre da mineração, o que se vê hoje é um terreno vazio no lugar onde antes existiam casas, comércio e uma comunidade.



Pinheiro, conjuntos habitacionais e diversidade religiosa

Formado no início do século 20, o Pinheiro surgiu com a expansão urbana rumo ao Tabuleiro do Martins. O bairro abrigou o Hospital Severiano da Fonseca e cresceu com conjuntos habitacionais e igrejas, com espaços de diversidade religiosa e cultural.





Lembro muito bem do dia. O chão tremeu demais. Pensei: que estranho... Maceió tendo tremor. Naquele momento, não sabia o que estava por vir e tive que sair da minha casa. Depois que tudo aconteceu, conheci o Nosso Chão, a partir do projeto do Museu da Pessoa. Quando fui convidada, eu achei que era apenas um relato, mas foi uma verdadeira viagem no tempo. Para mim, foi muito gratificante e reconfortante.

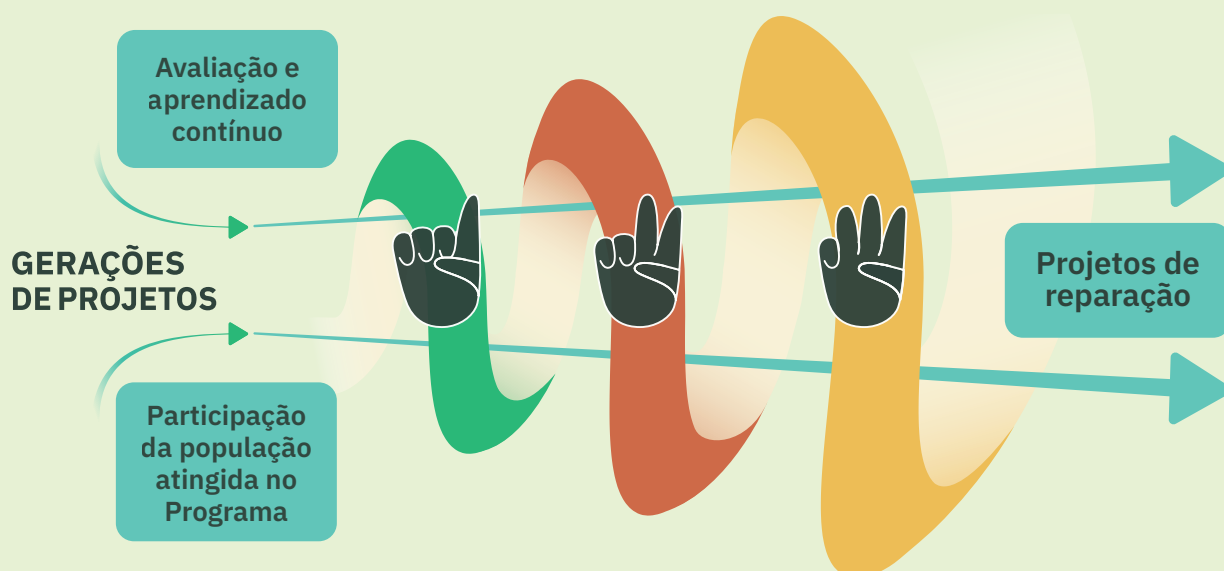
Ana Paula Silva,
51, participante do projeto Memórias que Não Afundam



Da escuta à prática: o Programa Nosso Chão, Nossa História

Sobre o Programa

Para que as ações de reparação aconteçam na prática, foi criado o Programa Nosso Chão, Nossa História, resultado da parceria entre o Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais (CGDE) e o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS), que tem o compromisso de reparar, ao longo de quatro anos, os danos morais coletivos causados pelos impactos do desastre à população de Maceió, por meio de projetos de reparação de danos extrapatrimoniais.



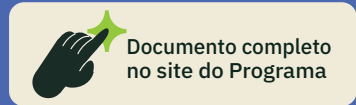
Esses projetos são organizados em diferentes gerações. Cada geração reúne um conjunto de iniciativas executadas de forma sequencial. As etapas seguintes incorporam os aprendizados das anteriores, com base na avaliação das ações realizadas e dos processos de escuta da população. Esses resultados orientam o planejamento seguinte, contribuindo para a continuidade, o aperfeiçoamento e a qualificação permanente das ações de reparação.

A participação da população é um processo contínuo e essencial no Programa. A iniciativa garante a escuta qualificada das pessoas atingidas e as coloca no centro

das ações e dos projetos de reparação. Dessa forma, a população assume um papel protagonista em todas as etapas, da construção às entregas.

Essa construção acontece em diferentes momentos. No começo, a escuta ajuda a entender as demandas, percepções e necessidades das pessoas, para orientar a construção dos projetos de reparação. Depois, o Programa volta a ouvir quem participou das ações para entender como o projeto impactou suas vidas e avaliar seus resultados.

Quem é o público destinatário do Programa?



As ações do Programa são direcionadas a diferentes grupos impactados pelo desastre. Isso inclui pessoas diretamente atingidas, que residiam nos bairros Pinheiro, Mutange, Bom Parto, Bebedouro e Farol e precisaram deixar suas casas; pessoas que seguem vivendo nas áreas próximas, conhecidas como áreas de borda; e pessoas atingidas indiretamente em todo o município de Maceió.

O Programa também considera grupos prioritários em contextos de maior vulnerabilidade social, que demandam atenção e abordagens específicas. Para isso, são desenvolvidas estratégias e ações direcionadas, de modo a garantir respostas mais adequadas às diferentes realidades. Cada projeto de reparação tem definido seu público de atuação considerando esses grupos prioritários.

Os grupos foram definidos pelo Comitê Gestor. Confira:



Trabalhadoras e trabalhadores



Pessoas LGBTQIAPN+



Crianças



Adolescentes



Jovens



Pessoas negras



Representantes religiosos



Mulheres



Pessoas com deficiências - PCDs



Pessoa idosa



Fazedoras e fazedores de cultura



Agentes de esporte e praticantes de atividades esportivas e físicas



Povos da lagoa



Voluntárias e Voluntários



Pessoas em Situação de Rua

Onde são desenvolvidos os projetos de reparação?

Em todo o território do município de Maceió.



Quais são os ciclos dos projetos de reparação?

Os projetos de reparação ajudam pessoas e comunidades a se recuperar, fortalecendo a memória, a identidade, os vínculos comunitários, a cultura, os modos de vida e o sentimento de pertencimento ao território. No Programa, esses projetos são planejados por meio de pesquisas, análises técnicas e diálogo

com diferentes atores, sendo aprovados pelo Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais, garantindo que as ações atendam às necessidades reais da população e promovam resultados positivos e duradouros para a reconstrução da vida comunitária, da justiça social e do bem-estar coletivo.





O Marias da Lagoa foi ótimo. Fizemos gastronomia, falamos de gestão financeira, saúde mental e aprendemos algumas artes. Eu passava a semana pensando no dia de chegar a quarta-feira do projeto e encontrar com as meninas e o pessoal do curso. Eu aprendi a fazer bonecas, algo que eu não sabia que eu poderia e era capaz de fazer. Eu me sentia acolhida, feliz e cuidada.

Luiza Espedião,
participante do projeto Marias da Lagoa



Caminhos percorridos: dois anos de construção e atuação do Programa

2024

Entre escuta e estruturação

O ano de 2024 foi marcado por preparação, escuta e construção coletiva no âmbito do Programa Nosso Chão, Nossa História.

Com a chegada do UNOPS a Maceió, em fevereiro, iniciou-se uma etapa essencial: organizar o caminho para que as ações de reparação fossem estruturadas com planejamento, diálogo e responsabilidade. Em conjunto com o Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais, em sua segunda gestão à época, foram definidas as bases estratégicas do Programa.



Foi elaborado e validado o Plano de Trabalho, que organizou a execução em gerações de projetos, estabelecendo cronograma, metas e diretrizes operacionais. Mais do que um documento, esse plano passou a orientar decisões e caminhos do Programa.

Estruturar o Programa, no entanto, não significou apenas organizar documentos e processos. Também implicou definir como acompanhar resultados, como se comunicar com a população e quais seriam os grupos prioritários da atuação.

Nesse processo, foram desenvolvidos os planos de Comunicação e de Monitoramento e Avaliação, além da definição dos grupos prioritários — atualmente 15. Também foram criados canais oficiais de comunicação, como [site](#), [Instagram](#), [WhatsApp](#) e [YouTube](#), ampliando a transparência e o acesso da população às informações.

Com as bases estruturadas, o próximo passo foi fortalecer a aproximação com o território. Foi realizado um mapeamento de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), lideranças e coletivos de Maceió, permitindo identificar potenciais parceiros para a implementação das ações.

Foram identificados no mapeamento:

Organizações

127

Lideranças

52

Coletivos

78



Como a escuta da população é um princípio central do Programa e uma prioridade do Comitê Gestor, 2024 também marcou o início de um amplo processo de diálogo. Foram realizados grupos focais com 12 segmentos prioritários, reunindo 110 participantes — entre crianças, adolescentes, jovens, pessoas negras, idosas, voluntários, trabalhadores, agentes do esporte, mulheres, povos da lagoa, pessoas LGBTQIAPN+ e representantes religiosos.

Além disso, foi realizado o mapeamento de trabalhadores informais e microempreendedores individuais das áreas atingidas, que contou com 219 respostas. Mais do que coletar dados, esse processo buscou compreender vivências e demandas relacionadas aos danos morais coletivos decorrentes do desastre socioambiental em Maceió.



Em 5 de agosto de 2024, o Programa deu um passo importante rumo à reparação com o lançamento dos cinco primeiros editais: Fomento e fortalecimento de organizações da sociedade civil; Diagnóstico e pesquisa sobre os impactos do desastre; Saúde Mental Comunitária; Geração de renda e empreendedorismo; e Educação ambiental e bem-estar animal.

Todo o processo de elaboração e lançamento dos editais contou com a atuação do Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais, que exerce papel estratégico nessa etapa. O Comitê atua para assegurar a aplicação legítima e transparente dos recursos, alinhada às necessidades reais das pessoas atingidas, além de definir as linhas temáticas que orientam cada edital do Programa.

Para esses primeiros editais, a mobilização foi significativa: ao todo, foram recebidas 59 propostas, enviadas por 36 organizações. Dessas, 12 foram selecionadas para implementar 13 projetos de reparação, no valor total de R\$ 10.651.303,83

O ano se encerrou com um marco importante. Em dezembro de 2024, foram assinados os quatro primeiros acordos de subvenção do Programa, simbolizando a transição do planejamento para a ação.

Com as parcerias formalizadas, o Programa iniciou 2025 preparado para implementar os primeiros projetos de reparação.



***Acordos de subvenção** são instrumentos formais estabelecidos entre o UNOPS e o parceiro implementador, por meio dos quais se concede apoio financeiro a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos para a execução de atividades de projeto, sem finalidade comercial e fora do escopo de aquisições. Esses acordos definem as regras, condições, responsabilidades das partes e os parâmetros de funcionamento da parceria.

2025

Consolidação e expansão das ações

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação dos projetos de reparação, pela ampliação das ações de escuta e pelo início da 2ª geração de projetos. Foi um período de colocar em prática o que havia sido estruturado anteriormente e de aprofundar o diálogo com as comunidades atingidas.

Em 2025, houve a assinatura de mais nove acordos de subvenção. Com isso, os 13 projetos da 1ª geração entraram oficialmente em fase de implementação. As iniciativas passaram a ser acompanhadas pelo UNOPS, em parceria com o Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais, por meio do monitoramento das atividades previstas nos Planos de Trabalho dos parceiros implementadores, incluindo visitas técnicas e reuniões de acompanhamento.



Também foi realizada a gestão contratual conforme o cronograma físico-financeiro, com desembolsos vinculados à prestação de contas.

A escuta da população teve papel central em 2025. A principal iniciativa foi a ECOIA, uma ação ampliada de escuta que convidou moradores de Maceió a compartilhar demandas e percepções relacionadas aos danos morais coletivos decorrentes do desastre socioambiental. A iniciativa foi concebida em um contexto marcado pela escassez de dados sistematizados sobre as comunidades e as pessoas atingidas, buscando justamente contribuir para preencher essa lacuna com informações qualificadas e orientadas à reparação.



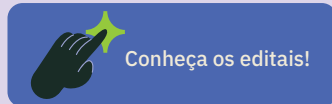
A participação ocorreu por meio da IARA, canal de comunicação via WhatsApp desenvolvido para receber relatos em áudio e texto. Para ampliar o alcance da ECOA, 42 mobilizadores locais e quatro coordenadoras percorreram diferentes bairros da capital em busca ativa, sensibilizando a população e localizando pessoas atingidas deslocadas para outras regiões da cidade, apoiando o acesso ao canal e o registro de suas vivências.

Ao todo, 4.759 pessoas foram escutadas. Os dados coletados permitiram identificar necessidades, percepções e prioridades da população, tornando-se base para a definição das linhas temáticas e para a elaboração dos projetos de reparação das gerações seguintes.

Além da ECOA, outras ações de escuta foram realizadas nas áreas de cultura, esporte, relações étnico-raciais e religião. Entre elas, destacam-se a roda de conversa com fazedores e profissionais da cultura impactados pelo desastre, duas oficinas com agentes do esporte, dois encontros com lideranças e representantes envolvidos nos temas de raça e etnia, quatro oficinas e um evento de celebração inter-religiosa. Essas iniciativas contribuíram para aprofundar a compreensão das demandas relacionadas aos danos morais coletivos nesses campos específicos.

Como desdobramento das demandas apresentadas na roda de conversa com fazedores e profissionais da cultura, realizada em 21 de janeiro de 2025, foi promovida uma ação emergencial de Carnaval, que apoiou nove blocos entre fevereiro e março. A iniciativa viabilizou a aquisição de insumos e contribuiu para manter viva a memória carnavalesca dos bairros atingidos, garantindo a realização das atividades no período festivo.





O ano também marcou o início da 2ª Geração de Projetos.
Ao longo do período, foram lançados mais seis editais:



Saúde Mental Comunitária



Pesquisa em Saúde Mental Comunitária



Incubadora Digital de Negócios



Calendário Cultural, Memória e Resistência



Apoio à Cultura Autossustentável



Podcast Voz, Memória e Resistência



Nossos números em 2024 e 2025

Quantidade de editais
publicados em 2024

5

Em 2025, foram
lançados

**6 editais e
1 licitação**

Quantidade de projetos
em implementação

25

Quantidade de
organizações parceiras

21

Alcance

1326
pessoas

189
OSCs, lideranças
e coletivos

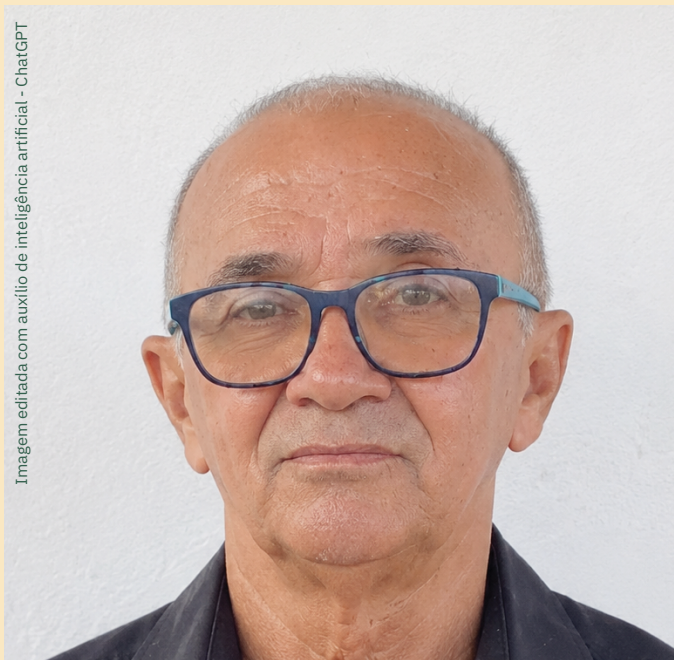
63
animais

Produtos do UNOPS, cartilhas
e notas técnicas publicadas

9

Valor total, em reais (R\$), dos
projetos em implementação

15,6
milhões



Para mim foi uma benção. Sou aposentado e não saía para canto nenhum e só ficava em casa. Tinha psicólogo e outros profissionais excelentes para conversar conosco. Além disso, eu fui para lugares que eu nunca tinha ido em Maceió, passei, cantei e dancei com o meu grupo. Eu gostava muito de sair de casa, para me distrair e encontrar outras pessoas.

Edinaldo Pereira,
participante do projeto Transbordar Entre Fios e Afetos



Conheça os projetos de reparação

Os projetos de reparação de danos extrapatrimoniais são iniciativas voltadas à reparação dos impactos vivenciados por pessoas e comunidades em decorrência de desastres socioambientais.

No Programa Nosso Chão, Nossa História, esses projetos vão além das questões patrimoniais: buscam reconstruir

e fortalecer dimensões essenciais da vida coletiva, como memória, identidade, vínculos comunitários, cultura, modos de vida e pertencimento ao território. Assim, contribuem para a promoção de justiça, de dignidade e de resiliência social.

A seguir, conheça os projetos de reparação do Programa e suas áreas de atuação.

Economia Local

Fortalecimento das atividades voltadas à autonomia econômica e à reconstrução dos circuitos econômicos locais.



Inicialmente focada na “Geração de Renda e Empreendedorismo”, a estratégia evoluiu para a “Economia Local”, adotando uma visão sistêmica para reparar danos extrapatrimoniais e recompor redes socioeconômicas rompidas.

A linha temática de Economia Local reúne projetos voltados à reparação dos danos extrapatrimoniais associados à desestruturação das atividades produtivas, à perda de renda e à ruptura das redes econômicas e sociais que são consequências do desastre socioambiental em Maceió.

Parte do entendimento de que a economia local está diretamente ligada aos modos de vida das comunidades, integrando trabalho, cultura e pertencimento ao território. Nesse sentido, sua recomposição envolve não apenas a retomada de atividades econômicas, mas também a reconstrução de vínculos e práticas que sustentam o cotidiano.

Os projetos dessa linha atuam no fortalecimento de capacidades produtivas, no apoio a iniciativas individuais e coletivas e na valorização de práticas tradicionais, contribuindo para a reconstrução da autonomia das comunidades e para o fortalecimento do tecido socioeconômico.



Marias da Lagoa

O projeto promove o empoderamento e a autonomia financeira de mulheres marisqueiras da Lagoa Mundaú, por meio de formações em empreendedorismo, acesso ao microcrédito e valorização da pesca artesanal, da memória e da cultura local. A iniciativa também oferece apoio psicossocial às participantes.

Ao fortalecer o protagonismo feminino na economia lagunar, o projeto contribui para o reconhecimento da importância dessas mulheres para o território e para a preservação de seus modos de vida.



Economia Local

Público

50 marisqueiras da região da Lagoa Mundaú

Valor

R\$ 474.495,00

Período

Dezembro de 2024 a outubro de 2025

Parceiro

Instituto Mandaver



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

Ao longo do projeto, 50 marisqueiras participaram de formações em empreendedorismo e economia circular, fortalecendo conhecimentos e ampliando suas possibilidades de geração de renda. O processo foi acompanhado por atendimento psicossocial contínuo, oferecendo suporte às participantes em suas trajetórias pessoais e coletivas.

A realização de uma feira de empreendedorismo deu visibilidade aos produtos e saberes dessas mulheres da Lagoa Mundaú, fortalecendo sua inserção na economia local. Além disso, o acesso ao microcrédito permitiu que 50 participantes avançassem na estruturação ou expansão de seus próprios negócios.

Nosso Chão Empreende

O projeto fortalece o potencial de geração de renda e a empregabilidade de empreendedoras e empreendedores atingidos pelo desastre, por meio de capacitação, apoio técnico e acesso a recursos financeiros, impulsionando a ativação e o fortalecimento de negócios locais.

O Nosso Chão Empreende também fomenta a formação de uma rede local de empreendedores atingidos, contribuindo para a retomada da economia dos territórios atingidos.



Economia Local

Público

100 empreendedores(as) e trabalhadores(as) informais atingidos(as)

Valor

R\$ 1.872.163,33

Período

Dezembro de 2024 a junho de 2026

Parceiro

Impact Hub



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.

O projeto na prática

No início do projeto, mais de 250 pessoas participaram de eventos de apresentação, ampliando o acesso à iniciativa e mobilizando empreendedores do território. Após a seleção dos participantes, encontros de identificação de perfil permitiram direcionar mentorias de forma mais aderente às suas necessidades.

Durante oito meses, atividades semanais em grupo fortaleceram a aprendizagem coletiva e a troca de experiências, complementadas por mentorias individuais para 100 empreendedores.

Duas feiras de empreendedorismo e lives com casos de sucesso ampliaram a visibilidade das iniciativas e estimularam a participação nas atividades de reparação. Além disso, 100 empreendedores acessaram apoio financeiro de R\$ 8.000,00, viabilizando avanços na estruturação e no desenvolvimento de seus negócios impactados pelo desastre.

Diagnóstico sobre os impactos na cadeia produtiva do pescado e do marisco na Lagoa Mundaú

O projeto tem como objetivo mapear a cadeia produtiva da pesca e da mariscagem na Lagoa Mundaú, identificando os impactos do desastre socioambiental sobre a produção de mariscos e pescados.

O diagnóstico é realizado por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas e também contribui para o registro dos processos artesanais. Seus resultados irão subsidiar a formulação de projetos de reparação voltados à economia lagunar.



Economia Local

Público

Pessoas envolvidas na cadeia produtiva do pescado e do marisco na Lagoa Mundaú, impactadas pelo desastre

Valor

R\$ 807.803,00


Período

Janeiro de 2025 a junho de 2026

Parceiro

Fundação Getúlio Vargas (FGV)



Saiba mais sobre esse projeto. 
Clique aqui e acompanhe em nosso site.

O projeto na prática

O projeto tem avançado na construção de um diagnóstico aprofundado sobre a cadeia produtiva do pescado e do marisco na Lagoa Mundaú, incluindo o mapeamento dos impactos do desastre socioambiental sobre as atividades de pesca e mariscagem.

Como parte desse processo, está sendo estruturado um banco de dados com informações detalhadas das pessoas participantes da pesquisa, considerando recortes como sexo/gênero, raça, idade, deficiência, tradicionalidade, ofício e território de origem, contribuindo para uma leitura mais ampla e qualificada dos impactos.

Também estão sendo desenvolvidas uma matriz de danos e impactos e uma matriz de priorização com parâmetros reparatórios, que irão orientar a proposição de ações voltadas à reparação dos danos extrapatrimoniais e ao fortalecimento da economia lagunar.

Diagnóstico sobre os impactos na geração de renda de empreendedores e trabalhadores informais atingidos pelo desastre

O projeto busca compreender como o desastre socioambiental afetou a geração de renda de empreendedores e trabalhadores informais em Maceió. Para isso, realiza uma pesquisa quantitativa e qualitativa voltada à análise dos impactos coletivos na economia local, especialmente no que se refere às perdas financeiras, às transformações nos locais de trabalho e às estratégias adotadas pela população para enfrentar essas mudanças.

As informações levantadas subsidiam o planejamento de novos projetos voltados à geração de renda, ao empreendedorismo e ao fortalecimento da economia local.



Economia Local

Público

Trabalhadores formais e informais atingidos direta e indiretamente pelo desastre socioambiental

Valor

R\$ 1.157.218,00

Período

Janeiro de 2025 a maio de 2026

Parceiro

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto se desenvolve a partir do levantamento de dados secundários sobre o desastre e seus impactos na geração de renda nos bairros afetados, compondo uma base analítica para a compreensão do contexto local.

Esse processo é aprofundado por meio da realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, que permitem captar tanto as dimensões estruturais quanto as experiências vividas pela população, contribuindo para uma leitura abrangente dos impactos na economia do território.

Meio ambiente



Reconstrução da relação entre território e natureza, sob a perspectiva de “Uma Só Saúde”, por meio da educação ambiental, com foco na sustentabilidade, nos modos de vida e no cuidado com os animais.

O desastre socioambiental alterou a relação das comunidades com o território, afetando o meio ambiente, os modos de vida e a convivência com os animais. A linha de Meio Ambiente evoluiu da resposta emergencial ao abandono animal para a adoção da perspectiva “Uma Só Saúde”, integrando pessoas, animais e ecossistemas.

Parte do entendimento de que o meio ambiente está diretamente ligado à qualidade de vida, à saúde e à cultura das comunidades. Nesse sentido, sua recuperação envolve

não apenas a preservação dos recursos naturais, mas também a reconstrução de vínculos com o território e a valorização da memória ambiental, como o complexo Lagunar Mundaú-Manguaba.

Os projetos dessa linha atuam por meio da educação ambiental, da promoção do bem-estar animal e do incentivo a práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da resiliência comunitária, da consciência ecológica e da integração entre pessoas, animais e ambiente.



Educação ambiental, promoção da saúde única e bem-estar animal

O projeto promove a educação ambiental e o bem-estar animal por meio de ações de sensibilização nos bairros afetados e junto à população de Maceió, com iniciativas de mobilização e comunicação.

Também realiza atividades educativas em escolas públicas e privadas, além de visitas a abrigos de animais. A iniciativa apoia protetores e coletivos voluntários dos bairros afetados, com oferta de abrigo para animais resgatados, realização de castrações e preparação para adoção.

O projeto incentiva, ainda, a adoção responsável por meio de campanhas de conscientização, feiras de adoção e uso de tecnologia a favor desse processo.



Meio Ambiente

Público

Ações com 200 alunos de escolas públicas e privadas, apoio a até 50 protetores de animais e alcance de até 10.000 pessoas em Maceió com as ações de educação ambiental.

Valor

R\$ 493.023,00

Período

Dezembro de 2024 a julho de 2026

Parceiro

S.O.S Pet Pinheiro



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto realiza ações de educação ambiental em escolas públicas, alcançando 233 participantes e promovendo a sensibilização sobre o cuidado com o meio ambiente e o bem-estar animal desde a formação escolar.

As iniciativas de conscientização também se estendem aos territórios, com campanhas em diferentes formatos, incluindo a instalação de outdoors em pontos estratégicos de Maceió, ampliando o alcance das mensagens-chave do projeto junto à população.

Nas áreas atingidas, ações integradas de conscientização e saúde única viabilizam o atendimento de 362 animais, ao mesmo tempo em que fortalecem a rede de proteção local, com 12 protetores mapeados e apoiados ao longo do projeto.

As feiras de adoção mobilizam 1.123 participantes, resultando na adoção de 13 animais e no apadrinhamento de outros cinco, contribuindo para a promoção da adoção responsável e para o cuidado contínuo com os animais.

Memórias que Não Afundam

O projeto tem como objetivo preservar as histórias, as memórias dos bairros e a relação das comunidades com o meio ambiente, especialmente com os recursos naturais da região afetada, por meio do registro de histórias de vida.

A iniciativa se desenvolve a partir da formação de pessoas atingidas na Tecnologia Social da Memória, metodologia desenvolvida pelo Museu da Pessoa, organização parceira do Programa.



Meio Ambiente

Público

12 pessoas atingidas formadas na Tecnologia Social da Memória para registrar 15 histórias de vida de moradores dos bairros afetados.

Valor

R\$611,600.00

Período

Dezembro de 2024 a junho de 2026

Parceiro

Museu da Pessoa



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto se inicia com o lançamento e a divulgação de edital de seleção, seguido de uma sessão de apresentação que mobiliza 50 participantes. A partir desse processo, 12 pessoas atingidas se formam e se certificam na Tecnologia Social da Memória, fortalecendo sua atuação na preservação de histórias e vivências dos territórios atingidos.

Ao longo do percurso, as 12 pessoas formadas realizam 19 entrevistas com pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre da mineração. Esse material resulta na produção de um vídeo em formato de minidocumentário e no desenvolvimento de uma exposição virtual, concebida pelos participantes da formação.

O projeto se desdobra ainda na realização de um evento de première, que reúne alunos e pessoas entrevistadas, e de um evento de culminância que mobiliza 253 participantes, ampliando o alcance das narrativas e promovendo o compartilhamento das memórias registradas.

Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada



Apoio a coletivos, lideranças e organizações locais para ampliar participação social e fortalecer a atuação nos territórios.

Nos territórios afetados, a mobilização coletiva de lideranças e organizações locais é fundamental para promover a participação social e a construção de processos de reparação mais fundamentados. A linha temática de Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada reúne projetos voltados à reparação dos danos extrapatrimoniais relacionados à fragilização dos vínculos comunitários e à redução da participação social.

Parte do entendimento de que a sociedade civil organizada desempenha uma função central na defesa de direitos e na

construção de soluções alinhadas à realidade local. Nesse contexto, fortalecer organizações, coletivos e lideranças locais significa ampliar a capacidade das comunidades de participar, incidir e acompanhar os processos de reparação.

Os projetos dessa linha atuam no fortalecimento institucional de organizações e coletivos, na oferta de assistência técnica e na promoção da participação social, contribuindo para o protagonismo das comunidades e o fortalecimento do controle social.



Formação de lideranças e coletivos para desenvolver projetos de reparação

Nesse projeto, lideranças e coletivos atingidos pelo desastre participam de um curso de organização comunitária, no qual são incentivados a desenvolver propostas de projetos voltados à reparação de danos extrapatrimoniais.



Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada

Público

150 lideranças e coletivos atingidos pelo desastre ou que já trabalhem com iniciativas de reparação

Valor

R\$ 610.000,00


Período

Janeiro de 2025 a abril de 2026

Parceiro

Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2



Saiba mais sobre esse projeto.  [Clique aqui e acompanhe em nosso site.](#)

O projeto na prática

O projeto se inicia com um seminário de apresentação que mobiliza 40 participantes, seguido por encontros de escuta com lideranças e coletivos, reunindo 30 pessoas e sete coletivos, e por visitas técnicas de campo que aprofundam a compreensão das dinâmicas locais.

Ao longo do percurso, a realização de cursos e oficinas fortalece capacidades em organização comunitária, participação social e temas relacionados à reparação, totalizando mais de 200 pessoas certificadas em diferentes formações. Intercâmbios entre coletivos também promovem a troca de experiências e o fortalecimento das redes de atuação no território.

A articulação com organizações e iniciativas parceiras se expressa em encontros ampliados, como o evento com lideranças, coletivos e OSCs em Maceió, que reúne 80 participantes, e o seminário “Vozes das Lideranças”, que mobiliza 100 pessoas.

O processo é acompanhado por reuniões contínuas de planejamento e avaliação, incluindo momentos de escuta com os participantes, contribuindo para o aprimoramento das ações e o fortalecimento do protagonismo das lideranças ao longo do projeto.

Assistência técnica, contábil e jurídica para a formalização de Organizações da Sociedade Civil (OSCs)

O projeto oferece apoio técnico, contábil e jurídico gratuito a coletivos de Maceió que foram atingidos pelo desastre, auxiliando-os no processo de formalização como organizações da sociedade civil (OSCs). Essa formalização amplia as oportunidades de parcerias e viabiliza a participação em editais de financiamento de projetos.



Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada

Público

Até 70 coletivos atingidos ou que já atuam na reparação dos danos do desastre.

Valor

R\$ 1.200.000,00

Período

Janeiro de 2025 a novembro de 2026

Parceiro

Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP)



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto estrutura um programa de formação, incluindo a elaboração de um manual de governança e gestão e de quatro guias formativos sobre captação de recursos, planejamento estratégico, elaboração de projetos e reparação de danos morais coletivos.

Ao longo da iniciativa, mais de 40 coletivos recebem atendimento técnico, jurídico e contábil, com suporte à regularização fiscal e à formalização. Até o momento, 25 coletivos foram formalizados e mais 20 estão com apoio direto para obtenção de CNPJ e registro em cartório.

A realização de treinamentos fortalece capacidades em temas como gestão financeira, prestação de contas, captação de recursos e elaboração de projetos, enquanto atendimentos especializados alcançam 18 coletivos. O projeto também promove a articulação contínua por meio de um grupo de comunicação com 35 OSCs.

Como estratégia de visibilidade e conexão em rede, é desenvolvido o Portal Rede Maceió (saiba mais em: www.redemaceio.org.br), que reúne cerca de 40 organizações cadastradas e disponibiliza conteúdos formativos, ampliando o acesso à informação e o fortalecimento das OSCs no território.

Desenvolvimento institucional de Organizações da Sociedade Civil (OSCs)

O projeto apoia o desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil (OSCs) de Maceió por meio de formações e apoio técnico em áreas como gestão, projetos sociais e captação de recursos.

A iniciativa também promove a construção de uma rede de colaboração entre as organizações.



Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada

Público

Até 70 organizações envolvidas com o desastre ou atingidas

Valor

R\$ 800.000,00


Período

Janeiro de 2025 a abril de 2026

Parceiro

Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP)



Saiba mais sobre esse projeto.  Clique aqui e acompanhe em nosso site.

O projeto na prática

O projeto se estrutura a partir de um diagnóstico inicial que mapeia o perfil, o status legal e a capacidade técnica das OSCs, orientando as ações de fortalecimento institucional.

Ao longo do processo, são realizadas 168 visitas e mentorias individuais, alcançando 73 organizações, além de sessões de suporte técnico que contribuem para a qualificação de estatutos e o aprimoramento da identidade institucional.

As formações abrangem temas como gestão financeira, prestação de contas, captação de recursos e elaboração de projetos, fortalecendo as capacidades técnicas das OSCs. O projeto também promove espaços de diálogo sobre direitos e reparação extrapatrimonial, estimulando a articulação entre organizações e coletivos.

Como parte do acompanhamento, são definidos indicadores de desempenho e coletados feedbacks das OSCs, permitindo monitorar sua evolução técnica e institucional. Ao todo, 67 organizações são atendidas em diferentes frentes, consolidando avanços em sua estruturação e atuação no território.

Saúde mental comunitária



Promoção do cuidado psicossocial e reconstrução dos vínculos comunitários a partir de práticas coletivas de cuidado.

Em Maceió, os efeitos do desastre manifestam-se nas relações, nos vínculos e na forma como as pessoas vivenciam o território e sua história. A linha temática de Saúde Mental Comunitária reúne projetos voltados à reparação dos danos extrapatrimoniais relacionados à ruptura das redes de apoio, aos impactos na saúde mental e nos laços comunitários.

Parte do entendimento de que o sofrimento provocado pelo desastre não é apenas individual, mas coletivo, atingindo a

convivência, o pertencimento ao território e a memória das comunidades. Por isso, a reparação envolve não apenas acolhimento e escuta, mas também a reconstrução de vínculos e o fortalecimento das redes locais de cuidado.

Os projetos dessa linha atuam por meio de práticas coletivas de cuidado, apoio psicossocial, formação e produção de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento do tecido social e para a promoção do bem-estar das pessoas atingidas.



Sankofa: Formação em Saúde Mental e Apoio Psicossocial

O projeto forma 150 Agentes de Apoio Psicossocial Comunitário (AAPC) para contribuir com a reparação dos danos causados pelo afundamento do solo em Maceió.

Essa abordagem se ancora na metodologia de apoio psicossocial comunitário em contexto de desastres e integra práticas de escuta, acolhimento, fortalecimento das redes de apoio e promoção do bem-estar coletivo, considerando os aspectos sociais e culturais das comunidades atingidas. Parte do entendimento de que os desastres impactam não apenas os indivíduos, mas também os vínculos sociais e a identidade das comunidades.



Saúde Mental Comunitária

Público

150 pessoas, incluindo lideranças comunitárias, profissionais, e representantes de coletivos e organizações da sociedade civil

Valor

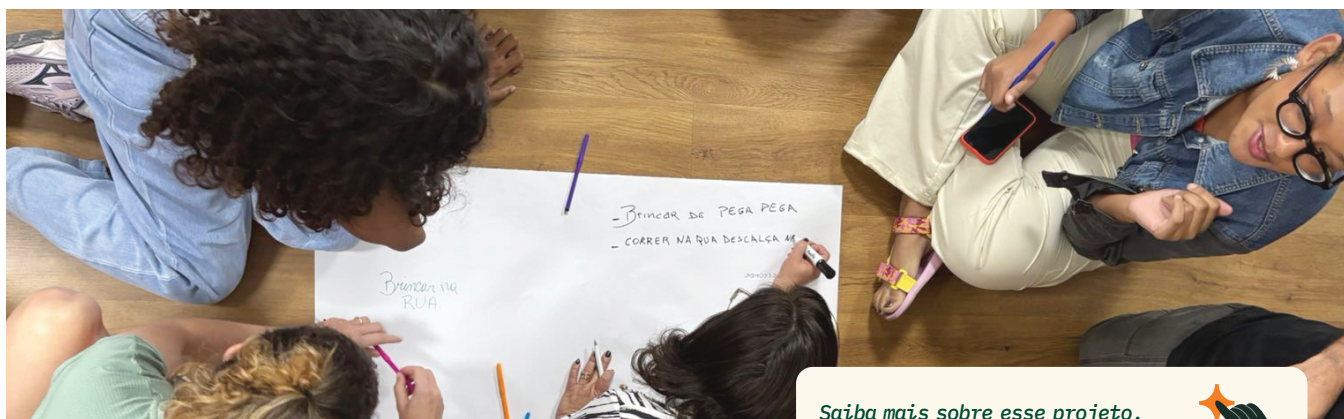
R\$ 885.297,00

Período

Fevereiro de 2025 a janeiro de 2026

Parceiro

Fundação de Ensino, Extensão e Pesquisa de Alagoas (Fepesa)



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.

O projeto na prática

O projeto se inicia com a capacitação do grupo condutor da formação em apoio psicossocial comunitário, reunindo 29 participantes, e se desenvolve por meio de oficinas que integram diferentes linguagens e expressões, como bordado, artes plásticas, corpo, música, dança, gastronomia e manifestações populares.

Ao longo do percurso formativo, quatro turmas são realizadas, totalizando 116 pessoas formadas como agentes de apoio psicossocial comunitário. Esse processo resulta na elaboração de um álbum afetográfico, que reúne registros visuais, textuais e sensíveis produzidos durante a formação.

Como desdobramento, os participantes desenvolvem 12 planos de trabalho com propostas de intervenção em apoio psicossocial, fundamentadas nas experiências vividas ao longo do projeto. O projeto se desdobra ainda na realização de um seminário de encerramento, que mobiliza 150 participantes e amplia o compartilhamento das práticas e aprendizados construídos.

Transbordar entre fios e afetos

O projeto promove espaços de convivência e apoio psicossocial em grupo para pessoas atingidas pelo desastre, fortalecendo os vínculos comunitários e valorizando a cultura local.

Para isso, estrutura espaços de cuidado e reparação com atividades como rodas de conversa, oficinas e momentos de lazer.



Saúde Mental Comunitária

Público

Pessoas diretamente atingidas pelo desastre, de todas as idades: crianças, jovens, adultos e idosos

Valor

R\$ 1.570.564,05

Período

Fevereiro de 2025 a janeiro de 2027

Parceiro

Instituto Feminista Jarede Viana



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto se inicia com a capacitação da equipe para atuação em apoio psicossocial, ao longo de nove dias de formação, fortalecendo a condução das atividades no território.

A iniciativa se desdobra na realização de nove grupos de convivência e apoio psicossocial, que mobilizam 243 pessoas direta e indiretamente atingidas pelo desastre, promovendo espaços de escuta, cuidado e fortalecimento de vínculos.

Como complemento, são realizadas visitas domiciliares e atendimentos psicossociais individuais, que totalizam 277 atendimentos, além de encaminhamentos para a rede de saúde mental, assistência social e educação.

Redes de Apoio Comunitário

O projeto oferece acolhimento e apoio psicossocial para mulheres e pessoas idosas atingidas pelo desastre socioambiental da mineração. A atuação se dá por meio de grupos de convivência e ações de apoio sociocomunitário, com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais e afetivos e construir redes de apoio na comunidade.

A iniciativa promove espaços seguros de escuta, cuidado e valorização das trajetórias de vida dos participantes, reconhecendo os impactos individuais e coletivos causados pelo desastre. As atividades também contribuem para o fortalecimento da autonomia, da participação comunitária e do sentimento de pertencimento ao território.



Saúde Mental Comunitária

Público

O projeto atende até 60 pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre

Valor

R\$ 357.001,00

Período

Fevereiro de 2025 a maio de 2026

Parceiro

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes)



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto realiza oficinas de avaliação psicossocial que reúnem 23 participantes, contribuindo para a identificação de demandas e o direcionamento das ações de cuidado.

A iniciativa se desdobra em grupos de apoio psicossocial, voltados a mulheres e em formato misto, que mobilizam 52 participantes, promovendo espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos.

Oficinas temáticas sobre direitos e sobre o acesso a serviços públicos ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia das pessoas participantes. Como parte das ações, o projeto também desenvolve e lança uma cartilha sobre danos extrapatrimoniais e saúde mental comunitária em Maceió.

Saúde Mental, Nossa Prioridade

O projeto busca identificar os impactos do desastre de mineração em Maceió na saúde mental das pessoas atingidas, direta ou indiretamente, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas.

O estudo contribui para o fortalecimento das ações de reparação dos danos extrapatrimoniais, ao reconhecer a saúde mental como um impacto central do desastre, presente em diferentes dimensões da vida das pessoas atingidas. Além disso, subsidia a formulação de políticas e projetos mais alinhados à realidade local.



Saúde Mental Comunitária

Público

Pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre de mineração em Maceió

Valor

R\$ 797.807,00

Período

Janeiro de 2025 a outubro de 2026

Parceiro

VERTEX – Instituto de Tecnologia e Inovação



Imagem editada por ChatGPT

Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



O projeto na prática

O projeto se desenvolve a partir da articulação com recursos locais e parcerias para a coleta de dados, por meio da realização de reuniões que estruturam e qualificam o processo de pesquisa.

A equipe é capacitada para a coleta de dados, reunindo 19 participantes, e o percurso metodológico é continuamente aprimorado a partir de momentos de reavaliação conjunta.

A coleta de dados qualitativos e quantitativos envolve 98 pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre, contribuindo para a construção de uma leitura aprofundada sobre os impactos na saúde mental. Os avanços do estudo são compartilhados em reunião de apresentação de dados preliminares.

Projetos recém-iniciados

Os projetos apresentados a seguir integram a 2ª Geração de projetos, iniciados no final do ano de 2025. Atualmente em execução, eles integram um conjunto de iniciativas que contribuem, de forma contínua, para a reconstrução do tecido social nos territórios atingidos e para a reparação de danos morais coletivos.

A seguir, são apresentados os objetivos de cada projeto e informações gerais sobre as iniciativas.

Para mais detalhes, acesse www.nossochaomaceio.org



NÓS: Rede de Pesquisas em Saúde Mental Comunitária e Desastre Socioambiental

O projeto constitui uma rede de pesquisas voltadas à escuta, análise e intervenção psicossocial junto a populações vulnerabilizadas pelo desastre socioambiental da mineração em Maceió (AL), com foco nos impactos psicossociais, na reparação simbólica e no fortalecimento da saúde mental comunitária.

A iniciativa desenvolve estudos que analisam, de forma quantitativa e qualitativa, as experiências de sofrimento, luto e deslocamento forçado, considerando diferentes marcadores sociais e territoriais. A partir disso, produz conhecimentos e materiais que subsidiam ações de reparação de danos extrapatrimoniais e ampliam o acesso à informação junto às comunidades atingidas.



Saúde Mental Comunitária

Público

Crianças e adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas LGBTQI+

Valor

R\$680.000,00

Período

Outubro de 2025 a abril de 2027

Parceiro

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes)



Redes de Vida

O projeto promove a reconstrução de vínculos sociais e o fortalecimento da saúde mental comunitária de mulheres, pessoas idosas e pessoas LGBTQIAPN+ afetadas pelo desastre socioambiental em Maceió, por meio da criação de redes de apoio psicossocial. A iniciativa estrutura espaços de convivência e troca de experiências, articulando dimensões como empreendedorismo, cultura e vida comunitária. Também promove ações coletivas que estimulam a integração entre diferentes grupos e gerações, contribuindo para o fortalecimento das redes de apoio e do pertencimento no território.



Saúde Mental Comunitária

Público

Mulheres, pessoas idosas e pessoas LGBTQIAPN+ atingidas pelo desastre

Valor

R\$ 334.179,89

Período

Outubro de 2025 a julho de 2026

Parceiro

Associação Comunitária dos Moradores de Bebedouro

Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



Espaço viver com dignidade

O projeto promove a saúde mental e o bem-estar psicossocial de mulheres, pessoas idosas e população LGBTI+ por meio de atividades comunitárias, oficinas e pesquisa participativa.

A iniciativa estrutura grupos de convivência em diferentes territórios e desenvolve ações formativas e culturais que valorizam saberes locais e expressões identitárias. Também realiza pesquisa participativa em saúde mental, com devolutiva dos resultados para a comunidade, e promove espaços de troca e reflexão sobre direitos, justiça social e os impactos do pós-desastre.



Saúde Mental Comunitária

Público

Mulheres, pessoas idosas e pessoas LGBTQIAPN+ atingidas pelo desastre que residam na região lagunar ou no bairro do Benedito Bentes

Valor

R\$ 445.713,32

Período

Novembro de 2025 a setembro de 2026

Parceiro

Conselho Comunitário de Desenvolvimento Social do Bairro Benedito Bentes (CODEBENTES)



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



Cuidando da vida: Resgatando Alegria

O projeto promove o cuidado com a saúde mental de crianças e adolescentes atingidos pelo desastre socioambiental em Maceió, por meio de ações terapêuticas, preventivas e comunitárias.

A iniciativa estrutura espaços seguros de escuta e expressão, envolvendo também famílias e responsáveis no fortalecimento do cuidado emocional. Desenvolve atividades artísticas, educativas e corporais que estimulam o autoconhecimento, a convivência e a expressão de emoções, além de promover ações de memória e participação que fortalecem o protagonismo de crianças e adolescentes nos processos de reparação.

Também articula redes de apoio e de garantia de direitos, contribuindo para a proteção integral e o fortalecimento dos vínculos comunitários.



Saúde Mental Comunitária

Público

Crianças e adolescentes atingidos pelo desastre

Valor

R\$ 343.337,15

Período

Outubro de 2025 a julho de 2026

Parceiro

Associação da Criança e do Adolescente da Chã de Bebedouro



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



Reparar é lembrar, cuidar e transformar

O projeto promove o acolhimento psicossocial e a inclusão social de pessoas com e sem deficiência, bem como de famílias atípicas afetadas pelo desastre socioambiental em Maceió, com foco na reconstrução de vínculos afetivos e sociais e no fortalecimento do bem-estar coletivo.

A iniciativa estrutura grupos de convivência, escuta e troca, desenvolvendo atividades artísticas, culturais e corporais que estimulam a expressão, o pertencimento e a participação comunitária. Também realiza escuta qualificada para identificação de demandas em saúde mental, com encaminhamento à rede pública, e promove ações informativas sobre direitos e acesso a serviços.

Além disso, fortalece a mobilização comunitária por meio da construção coletiva de estratégias de continuidade e da articulação de redes de apoio, contribuindo para a reparação de danos extrapatrimoniais e a inclusão no território.



Saúde Mental Comunitária

Público

50 a 75 pessoas com deficiências (PCDs) e famílias atípicas

Valor

R\$ 616.940,00

Período

Outubro de 2025 a fevereiro de 2027

Parceiro

Instituto de Preservação dos Direitos Humanos e Preservação Ambiental – Vale do Sol



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.





Cultura

Valorização da memória, das identidades e das expressões culturais como dimensão essencial da reparação.

O desastre socioambiental em Maceió afeta a forma como as comunidades preservam suas memórias, mantêm suas práticas culturais e se reconhecem no território. A linha temática de Cultura reúne projetos voltados à reparação dos danos extrapatrimoniais relacionados à perda de referências culturais, à ruptura de vínculos com os bairros afetados e ao enfraquecimento das práticas, saberes e expressões que fazem parte da vida coletiva.

Parte do entendimento de que a cultura vai além das manifestações artísticas, estando presente nos modos de viver, lembrar, celebrar e ocupar o território. Nesse

sentido, sua reparação envolve a valorização da memória coletiva, da identidade cultural e das narrativas das pessoas atingidas, reconhecendo a cultura como dimensão essencial dos processos de reconstrução e pertencimento.

Os projetos dessa linha atuam distribuídos nos eixos de Sustentabilidade e Memória e Resistência. Dessa forma, viabilizam a preservação da memória do desastre e a valorização do patrimônio material e imaterial afetado, contribuindo para a continuidade das expressões culturais, para as reconexões comunitárias e para a reconstrução simbólica dos territórios afetados.



Maceió Não Esquece: Cultura e Memória dos Territórios Atingidos

O projeto promove a reparação à cultura e a preservação da memória dos bairros afetados pelo desastre, por meio de um calendário contínuo de atividades que valoriza identidades, manifestações e tradições locais, ao mesmo tempo em que estimula o reencontro das comunidades em seus territórios.

A iniciativa mobiliza agentes culturais, os insere nas ações dos projetos e realiza eventos tradicionais ao longo do calendário cultural, contribuindo para a valorização da cultura popular e a ocupação simbólica dos espaços afetados. Também estrutura ações de memória, como rodas de conversa, mapas afetivos e exposições, além de promover diálogos sobre direitos.

Como parte desse processo, desenvolve atividades criativas abertas à comunidade e produz registros que sistematizam as experiências vividas, fortalecendo a memória coletiva e a articulação de redes de cultura e resistência no território.



Cultura

Público

Pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre da mineração em Maceió

Valor

R\$ 1.445.600,00

Período

Outubro de 2025 a abril de 2027

Parceiro

Instituto Quintal Cultural



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



Rota de REexistência

O projeto promove a valorização da cultura e a preservação da memória dos bairros afetados pelo desastre, por meio de atividades que fortalecem identidades, manifestações e tradições locais. Ao incentivar o reencontro das comunidades com seus territórios e referências simbólicas, utiliza a arte como ferramenta de cuidado, expressão e reconstrução de vínculos.

Nesse contexto, realiza ações culturais e formativas, apoia práticas e coletivos locais e promove espaços de convivência que contribuem para a memória coletiva, o pertencimento e os processos de resistência nos territórios atingidos.



Cultura

Público

Pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre da mineração em Maceió

Valor

R\$ 1.499.980,00

Período

Outubro de 2025 a abril de 2027

Parceiro

Fundação de Ensino, Extensão e Pesquisa de Alagoas (Fepesa)

Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.



Solo Caeté: Podcast e Comunicação Comunitária

O projeto promove a comunicação comunitária por meio da criação de um canal de podcast cultural com participação ativa das comunidades atingidas, integrando conteúdos informativos a uma perspectiva formativa.

A iniciativa amplia espaços de expressão e visibilização das pessoas afetadas, fortalecendo a reconstrução de vínculos comunitários, a preservação da memória coletiva e o enfrentamento à desinformação em contextos de desastres socioambientais. Também contribui para o reconhecimento da comunicação comunitária como ferramenta de mobilização, engajamento e transformação social.



Cultura

Público

Pessoas atingidas direta e indiretamente pelo desastre da mineração em Maceió

Valor

R\$ 356.487,98

Período

Dezembro de 2025 a março de 2027

Parceiro

Cooperativa de Jornalismo Mídia Caeté



Saiba mais sobre esse projeto.
Clique aqui e acompanhe em nosso site.





Estou ganhando cliente agora depois do projeto Nosso Chão. Eu amei tudo, porque ele veio realmente para dar aquele empurrão que a gente estava precisando. Eu nunca estudei. Não sabia como administrar o dinheiro e nem para onde ele ia. Agora, encaro tudo sem medo.

Dona Flor,
participante do projeto Nosso Chão Empreende



Comunicação e acesso à reparação

O que é reparação? Como explicar, na prática, o que são danos extrapatrimoniais? Como fazer com que mais pessoas se convençam sobre a importância da reparação dos danos morais coletivos? Como chegar nas pessoas atingidas?

Essas perguntas guiaram os primeiros dois anos da Comunicação do Programa Nosso Chão, Nossa História. A área atua como eixo estruturante do Programa, sendo instrumento fundamental para promover, por meio da informação e transparência, o acesso à reparação dos danos extrapatrimoniais decorrentes do desastre socioambiental causado pela mineração da Braskem, em Maceió. No início do Programa, em 2024, um dos principais desafios era ampliar a visibilidade sobre os danos morais coletivos e o direito à reparação. Para enfrentar esse cenário, a estratégia priorizou a disseminação de informações claras e acessíveis, capazes de traduzir conceitos jurídicos complexos em conteúdos compreensíveis e úteis para as pessoas atingidas. Foi a partir dessas reflexões e necessidades que o nome do Programa foi definido, bem como criada a marca, em diálogo com o Comitê Gestor.

Com o objetivo de garantir consistência e alinhamento das mensagens aos princípios do Programa, foi elaborado o Plano de Comunicação do Nosso Chão, Nossa História, documento que estabelece objetivos gerais e específicos, orientados por uma análise da conjuntura local, aspectos políticos, sociais e também culturais. O Plano reconhece as complexidades dos territórios e respeita as vivências, as dores e o poder de resiliência das comunidades atingidas.

Considerando o contexto de Maceió, o documento, que foi aprovado pelo Comitê Gestor, define mensagens-chave, identifica públicos prioritários e orienta estratégias de comunicação. Ao mesmo tempo, reconhece que a Comunicação é um campo em constante construção e que, portanto, as ações podem passar por ajustes ao longo da implementação.



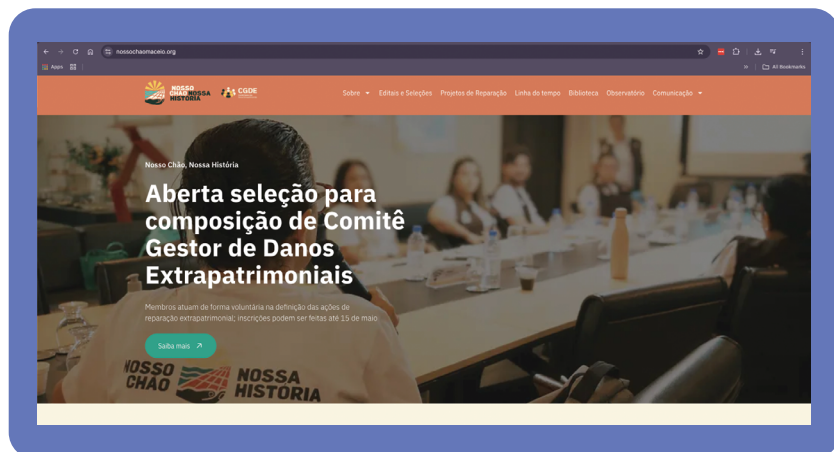
Nossos canais e alcance

Com base nessas definições, o Programa estruturou canais permanentes de diálogo com a população e os parceiros implementadores, incluindo:

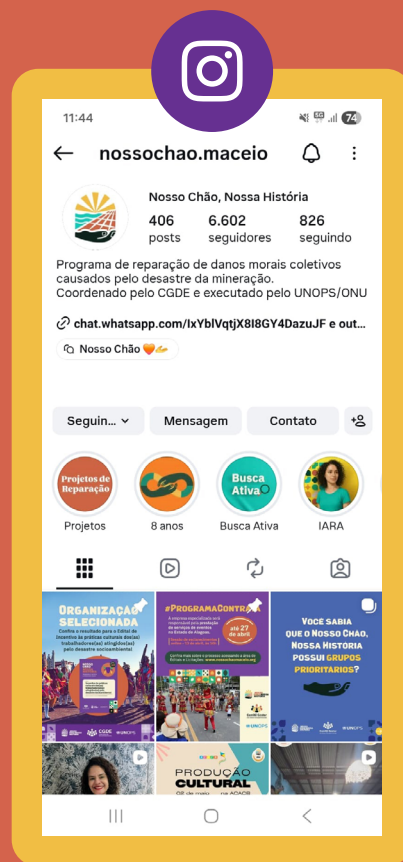
Comunidade no WhatsApp e canal direto do Programa pelo telefone (82) 9334-2949:



Site do Programa



Perfil no Instagram, que atualmente reúne mais de 6 mil seguidores:



Entre novembro de 2024 e maio de 2025, o perfil alcançou cerca de 300 mil contas e registrou aproximadamente 8 mil interações, evidenciando resultados relevantes em alcance e engajamento.

Entre os canais acima, vale destacar o papel do perfil do Instagram que prioriza linguagem simples, acessibilidade, diversidade de fontes e formatos e valorização das narrativas plurais das pessoas atingidas, contribuindo para fortalecer a identificação do público com as iniciativas do Programa.

Juntas, essas plataformas possibilitam o compartilhamento contínuo de informações e o esclarecimento de dúvidas sobre editais, projetos e oportunidades.

Outro marco importante foi a realização da campanha ECOA, ocorrida no segundo trimestre de 2025. A iniciativa, voltada à ampliação da escuta da população atingida, utilizou estratégias integradas de comunicação por meio de uma campanha publicitária multiplataforma, que resultou em produções de conteúdos, captações em vídeo, produção de materiais gráficos e aquisição de espaços de mídia. As atividades de comunicação incluíram rádio, televisão, internet e mídia out-of-home (busdoor e outdoor), além da divulgação da IARA, principal canal de comunicação interativo via WhatsApp, que possibilitou o envio de contribuições por texto e áudio, ampliando o acesso de pessoas não alfabetizadas.

Com o início dos primeiros projetos de reparação, a capilarização da comunicação do Programa se intensificou. Conforme previsto em edital, cada projeto de reparação passou a contar com um profissional da comunicação, ampliando o alcance das ações nos territórios. As equipes passam por um alinhamento em relação ao Plano de Comunicação do Programa e seguem uma Diretriz de Comunicação dos Projetos de Reparação de Danos Morais Coletivos em Maceió, que estabelece orientações comuns, padroniza fluxos e garante coerência entre os projetos.



A estratégia de relacionamento com a imprensa do Programa também contribuiu para ampliar a visibilidade das ações e fortalecer o debate público sobre a reparação. Em 2025, foram registradas mais de 50 inserções na imprensa local, regional e nacional, incluindo reportagens e entrevistas de texto, rádio, TV e web sobre o Programa e suas iniciativas. As pautas abordaram temas como o lançamento de editais e o início de novos projetos, a importância da memória coletiva, o fortalecimento comunitário e os direitos das pessoas atingidas, contribuindo para qualificar a cobertura midiática sobre o desastre e seus desdobramentos. Para fortalecer essa presença na mídia, a Comunicação promoveu momentos de capacitação com integrantes do CGDE, fortalecendo sua preparação para entrevistas e contribuindo para uma abordagem mais consistente, sensível e alinhada ao Programa.

O alinhamento de comunicação com os parceiros implementadores também fortaleceu a atuação institucional em rede, assegurando coerência nas mensagens e adequação da narrativa direcionada aos destinatários do Nosso Chão, Nossa História.

Ao longo desses dois anos, a comunicação se consolidou como um espaço de escuta, de construção coletiva e de fortalecimento de direitos. Mais do que divulgar informações, o trabalho contribuiu para que as pessoas atingidas se reconheçam como protagonistas e parte central da reparação, ampliando o acesso à reconstrução de suas próprias trajetórias.



No Nosso Chão Empreende, projeto do Nosso Chão, Nossa História, eu aprendi coisas novas. Para mim, representou um verdadeiro divisor de águas na minha vida e no meu negócio. Tudo o que aprendi não se perde. Eu confesso que fazia algumas coisas no tato, mas agora, com o curso, entendo muito mais como levar o meu negócio adiante e aproveitar as oportunidades. Foi muito bom.

Jozanes Demésio,
38, participante do projeto Nosso Chão Empreende



Recursos Financeiros

Os recursos do Programa são administrados pelo UNOPS por meio de uma conta bancária no Brasil, criada exclusivamente para a gestão financeira, garantindo transparência, rastreabilidade e controle na aplicação dos valores. Os R\$150 milhões pagos pela Braskem, destinados à indenização por danos sociais e morais coletivos, foram inicialmente depositados em uma conta judicial. A partir dessa conta, o Ministério Público Federal solicita o repasse dos valores para a conta do UNOPS, viabilizando a execução das iniciativas previstas no Programa.

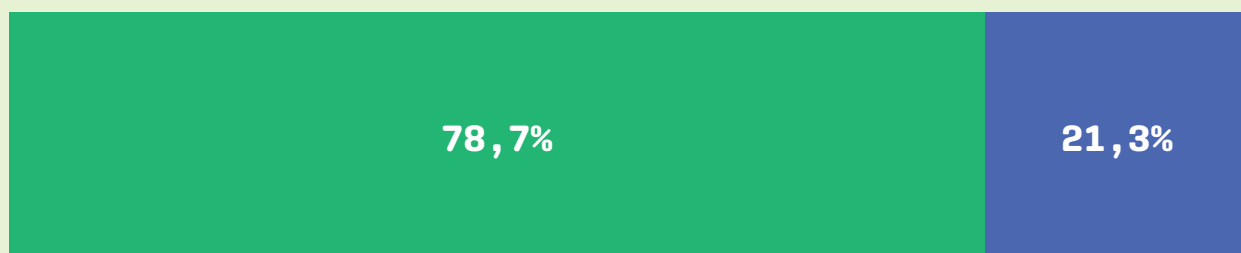
O Acordo de Cooperação firmado entre o MPF/AL e o UNOPS estabelece que o montante de R\$150 milhões seja transferido em quatro parcelas de R\$37,5 milhões. A partir desses repasses, o UNOPS conduz a gestão dos recursos e dos pagamentos vinculados aos projetos, em conformidade com seus regulamentos financeiros e diretrizes institucionais de investimento.

Os rendimentos financeiros gerados pela conta administrada pelo UNOPS também permanecem vinculados ao Programa e podem ser reinvestidos em suas ações, mediante aprovação do MPF. Nos anos de 2024 e 2025, esses rendimentos totalizaram R\$7.789.883.

Em relação à distribuição do orçamento total de R\$150 milhões, R\$118.092.333,00, equivalentes a 78,73% dos recursos, estão destinados à implementação dos projetos de reparação. Esse montante contempla desembolsos com parceiros de implementação, empresas, especialistas responsáveis pela execução das iniciativas e demais despesas destinadas aos projetos de reparação. Os custos relacionados à gestão e ao suporte operacional do Programa somam R\$31.907.671,00, correspondendo a 21,27% do orçamento global.

Distribuição do orçamento do Programa

Total - R\$ 150 milhões



R\$ 118,1 milhões
Implementação dos projetos

R\$ 31,9 milhões
Gestão e operação

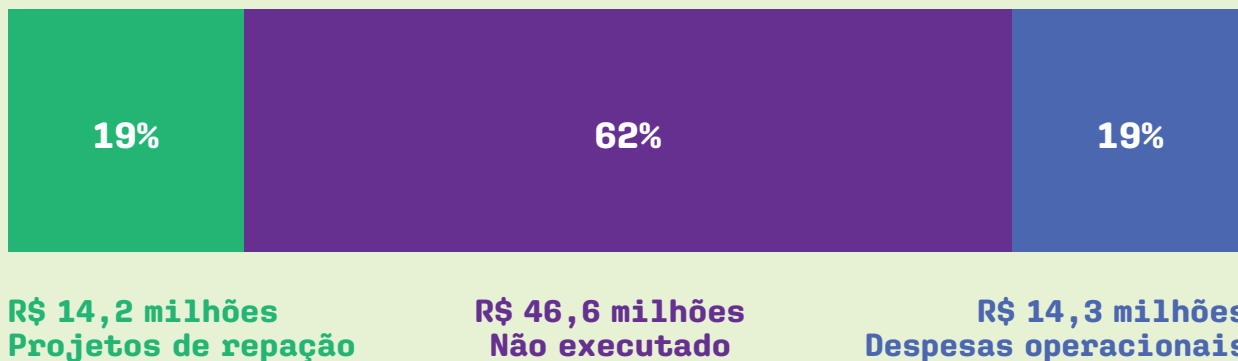


Nos exercícios de 2024 e 2025, o Ministério Público Federal realizou repasses ao UNOPS no montante de R\$75 milhões. Desse total, foram destinados R\$14.154.053,00 (19% dos recursos transferidos) para implementação

dos projetos de reparação e R\$14.288.523,00 (19% dos recursos recebidos) para os custos relacionados à gestão e ao suporte operacional do Programa.

Execução Financeira dos Recursos Recebidos

Total - R\$ 75 milhões



No que se refere à execução financeira dos acordos de subvenção assinados em 2024 e 2025, o montante total contratado foi de R\$16.570.558,17. Desse valor,

foram desembolsados R\$9.946.608,07 ao longo dos referidos exercícios, o que corresponde a 60,03% do total previsto.

Execução dos contratos de GRANTS

Total - R\$ 16,6 milhões



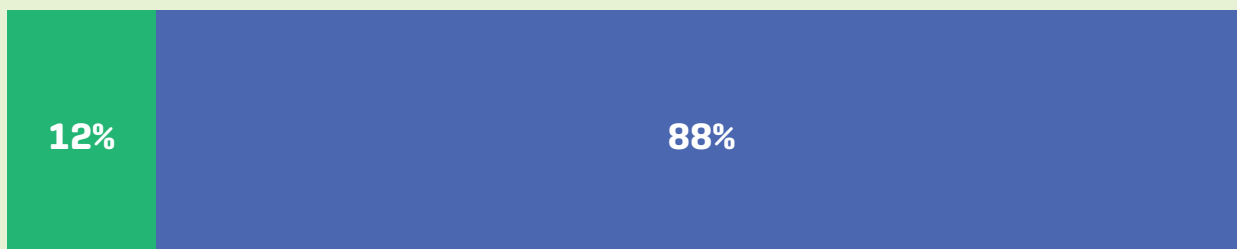
Para os exercícios de 2026 e 2027, está prevista a alocação de R\$103.938.280,00 para projetos de reparação e de R\$17.619.148,00 para os custos relacionados à gestão e ao suporte operacional do Programa. Esses dois anos concentrarão a execução de projetos de reparação, considerando que 2024 foi dedicado à estruturação do

Programa e 2025 à ampliação do processo de escuta da população.

A seguir, apresenta-se o comparativo entre os valores orçamentários totais, os montantes executados e o planejamento de gastos para 2026 e 2027.

Distribuição dos Recursos do Programa: Execução e Planejamento (2024-2027)

Orçamento total para projetos - R\$ 118,1 milhões



R\$ 14,2 milhões
Executado 2024/2025

R\$ 103,9 milhões
Previsto 2026/2027

Orçamento total para custos administrativos - R\$ 31,9 milhões



R\$ 14,3 milhões
Executado 2024/2025

R\$ 17,6 milhões
Previsto 2026/2027

Para além deste relatório: **uma mensagem do Programa**

Solidez e esperança no caminho da reparação

A dor e o sentimento de perda são sensações intrinsecamente pessoais e subjetivas. Uma mesma experiência pode ressoar de maneiras muito diferentes em cada pessoa. Em situações de desastre, contudo, como é o caso do afundamento do solo provocado pela mineração em Maceió, esses sentimentos ganham caráter coletivo. Não se trata mais de uma dor individual, mas que afetou - e ainda afeta - comunidades inteiras.

O reconhecimento da existência desse dano (o dano moral coletivo) é um primeiro e importante passo. O desafio seguinte é como promover a reparação.

Ao longo dos últimos dois anos, o Programa Nosso Chão, Nossa História vem demonstrando que um dos melhores caminhos para isso é com o envolvimento contínuo e estruturado das comunidades. Seja por meio da direção e acompanhamento do Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais, seja com o fomento à atuação das organizações da sociedade civil, seja com a escuta transversal das pessoas atingidas, o Programa se consolida como uma iniciativa feita pelas pessoas, para as pessoas. Feita em Maceió, por e para os/as maceioenses.

Isso confere legitimidade e protagonismo, mas também ajuda a garantir que as ações tenham sentido para quem teve a vida tão drasticamente afetada pelo desastre. Em meio a tantas invisibilidades, portanto, um caminho de esperança.

É certo que os projetos de reparação não vão trazer de volta a vida nos bairros. Tampouco vão resgatar laços que talvez tenham se perdido no tempo. Mas eles representam uma nova forma de ressignificar as perdas, de dar coragem para lidar com o futuro, de maneira coletiva. Em termos práticos, são ferramentas para a resiliência, para a reconstrução de vínculos sociais (e a criação de novos também), para a promoção da harmonia com o meio ambiente, o fortalecimento da cultura e o estímulo ao desenvolvimento econômico local.

Depois de dois anos, o Nosso Chão, Nossa História é conhecido em Maceió. Os aprendizados colhidos até agora servem para a melhoria de processos, para o aprimoramento do diálogo com as comunidades, como tijolos consistentes no caminho da reparação.

Na jornada à frente, surgem novos desafios: o de chegar a mais e mais pessoas atingidas, implementar projetos com resultados cada vez mais robustos, seguir escutando, aprimorando a execução, contando as histórias de quem viveu e vive o desastre e agora tem apoio para se reinventar. A viagem ainda é longa, mas a trilha é sólida - e traz força para os dias que virão.





**NOSSO
CHÃO NOSSA
HISTÓRIA**



CGDE
Comitê Gestor dos
Danos Extrapatrimoniais



UNOPS

MPF
Ministério Público Federal



www.nossochaomaceio.org



[@nossochao.maceio](https://www.instagram.com/nossochao.maceio)



[@NossoChaoNossaHistoria](https://www.youtube.com/@NossoChaoNossaHistoria)



nossochao@unops.org



[\(82\) 99334-2949](https://api.whatsapp.com/send?phone=5582993342949)

